

## LUGARES E SOCIALIZAÇÃO LGBTQIAPN+ EM UBERLÂNDIA

**Juliano Henrique Xavier Cavalcanti**

Doutorando em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil<sup>1</sup>  
[julianocavalcanti14@gmail.com](mailto:julianocavalcanti14@gmail.com)

**Vitor Ribeiro Filho**

Doutor em Geografia, Docente da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais,  
Brasil<sup>1</sup>  
[ribeirofilho.vitor@gmail.com](mailto:ribeirofilho.vitor@gmail.com)

**RESUMO:** A sociabilidade é o primeiro motor de interação e movimentação política do grupo LGBTQIAPN+. A construção de lugares, nesse contexto, torna-se o vínculo espacial onde toda a influência mútua social acontece. Além disso, são nesses locais que a cultura do grupo se forma e, de maneira geral, é por onde se dissemina. A relação entre a sociabilidade e o lugar é a espinha dorsal deste trabalho. O objetivo é identificar os lugares de sociabilidade do grupo LGBTQIAPN+ em Uberlândia, compreender sua distribuição espacial e entender como essa organização influência nas vivências e experiências do grupo. Foram identificados 25 lugares de sociabilidade na cidade, divididos em quatro tipologias. Além da revisão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa in loco utilizando a observação participante como metodologia, o que possibilitou um exercício dialético entre quatro dos lugares encontrados, distribuídos em dois dos principais bairros da cidade: Centro e Santa Mônica. Como resultado, percebeu-se que o modelo de sociabilidade influencia significativamente nas formas e fluxos dos lugares. A localização desses espaços é um fator preponderante na pluralidade de sujeitos presentes, visto que a interação entre eles é afetada pelos marcadores sociais que atravessam seus corpos.

**Palavras-chave:** Sociabilidade LGBTQIAPN+; Lugar; Uberlândia.

## LGBTQIAPN+ PLACES AND SOCIABILITY IN UBERLÂNDIA

**ABSTRACT:** Sociability is the main driver of interaction and political movement for the LGBTQIAPN+ group. The construction of places, in this context, becomes the spatial bond where all mutual social influence happens. Additionally, it is in these places that the group's culture generally forms and is disseminated. The relationship between sociability and place is the backbone of this work. The objective is to identify the places of sociability for the LGBTQIAPN+ group in Uberlândia, understand their spatial distribution, and comprehend how this organization influences the group's experiences and lives. Twenty-five places of sociability were identified in the city, divided into four typologies. Besides the bibliographic review, in loco research was carried out using participant observation as a methodology, which enabled a dialectical exercise among four of the places found, distributed in two of the city's main neighborhoods: Centro and Santa Mônica. As a result, it was observed that the model of sociability significantly influences the forms and flows of these places. The location of these spaces is a crucial factor in the plurality of subjects present, as the interaction between them is affected by the social markers that traverse their bodies.

**Keywords:** LGBTQIAPN+ Sociability; Place; Uberlândia.

## LUGARES LGBTQIAPN+ Y SOCIALIZACIÓN EN UBERLÂNDIA

**RESUMEN:** La sociabilidad es el primer motor de interacción y movimiento político del grupo LGBTQIAPN+. La construcción de lugares, en este contexto, se convierte en el vínculo espacial donde tiene lugar toda influencia social mutua. Además, es en estos lugares donde se forma la cultura del grupo y, en general, donde se difunde. La relación entre sociabilidad y lugar es la columna vertebral de este trabajo. El objetivo es identificar los lugares de sociabilidad del grupo LGBTQIAPN+ en Uberlândia, comprender su distribución espacial y comprender cómo esta organización influye en las

<sup>1</sup> Endereço para correspondência: Laboratório de Planejamento Urbano e Regional – LAPUR, Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva – IGESC, Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Santa Mônica, CEP: 38400-902, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

vivencias del grupo. Se identificaron 25 lugares de sociabilidad en la ciudad, divididos en cuatro tipologías. Además de la revisión bibliográfica, se realizó una investigación in situ utilizando como metodología la observación participante, que permitió un ejercicio dialéctico entre cuatro de los lugares encontrados, distribuidos en dos de los principales barrios de la ciudad: Centro y Santa Mônica. Como resultado, se comprendió que el modelo de sociabilidad influye significativamente en las formas y flujos de los lugares. La ubicación de estos espacios es un factor preponderante en la pluralidad de sujetos presentes, ya que la interacción entre ellos se ve afectada por los marcadores sociales que atraviesan sus cuerpos.

**Palabras clave:** Sociabilidad LGBTQIAPN+; Lugar; Uberlândia.

## Introdução

A relação dos sujeitos Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Transgêneros e Travestis, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual, Não-binários e demais orientações sexuais e identidades de gênero (LGBTQIAPN+) e o espaço é complexa e dinâmica. São plurais as interpretações do espaço tendo como condicionante marcadores tão específicos e controversos como sexualidade e identidade de gênero, pois, deles se seguem uma gama de preconceitos e discriminações que limitam e constrangem esses sujeitos em suas dinâmicas. Há diversas formas de compreensão desta relação, toma-se aqui a sociabilidade como fio condutor de interpretação da espacialidade, ou seja, buscar-se-á compreender a relação espacial desses sujeitos. O ser humano é *per si* sociável, as relações entre sujeitos foi e é um dos elementos mais importante da produção e reprodução da sociedade. Para este grupo, a sociabilidade possui maior relevância, pois é a partir dela (a vontade de encontrar seus pares, estar próximo de sua comunidade) que o grupo se organiza, se relaciona sexualmente, luta por seus direitos, cria espaços de lazer, entre outros.

Rousiley C. M. Maia (2011, p. 9-10) compreender a sociabilidade como uma ação realizada por indivíduos livres de forma voluntária, formando um jogo social multiescalar onde as relações se desenvolvem em variados níveis, desde o mais básico, uma simples conversação, até os mais complexos, como jogos eróticos e sexuais. Nesse sentido, “a sociabilidade apresenta-se como um aspecto fundamental do estar-junto, de relações de partilha entre indivíduos livres para identificações sucessivas”. Indo além, a autora afirma que esta é uma categoria de interação social, capaz de demostrar as contradições existentes nas ordens normativas e nos padrões culturais da sociedade. Desta maneira, ao observarmos os grupos através da sociabilidade, é possível compreender a dialética existente nas relações com o espaço

Compreende-se assim que a sociabilidade encontra sua escala primal no cotidiano. O lugar é onde as vivências e experiências desses sujeitos se concretiza espacialmente. A formação dos lugares está imersa na pluralidade dos sujeitos e nas múltiplas formas de compreender e vivenciar o espaço. Assim, o lugar é uma imagem clara dos fluxos que o permeiam. Lugar, na concepção de Tuan (2013), se dá na relação homem e meio ambiente, de forma a criar símbolos e significados no espaço, ocorre na interação entre eles e seus pares e deles com o meio ambiente circundante. Neste sentido, surgirão sentimentos positivos e afetivos sobre esse espaço, o que o autor chama de topofilia. Para Mello (2001; p. 88), os lugares topofílicos são “atraentemente vividos e do bem-estar são abrigos, aposentos e refúgios”, ou seja, ele deve ser um espaço seguro, de retorno.

Compreende-se assim, que da necessidade de se socializar é que se constrói lugares. Essa é uma condição do grupo LGBTQIAPN+. Inicialmente como espaços de resistência e interação, na atualidade espaços de reafirmação de sua existência e identidade. A prática conhecida como fazer ‘banheirão’ é uma das formas históricas de formação de lugares pelo grupo, instituindo microterritorialidades através da presença maciça, dos símbolos e signos que marcam o lugar. Os lugares do grupo, assim como vários elementos de grupos culturais, no capitalismo se tornaram mercadorias. Assim, o que antes ocorria de forma autônoma e

independente, foi cooptada por essa lógica mercadológica, lugares para prática sexual, música, dança, lazer e outros são hoje formas de capitalizar sobre esses sujeitos.

Partindo dessas premissas, tem-se como objetivo a análise dos lugares de sociabilidade do grupo LGBTQIAPN+ em Uberlândia. Pretende-se, inicialmente, identificar esses lugares, em seguida compreender sua distribuição espacial e, por fim, entender quais são os atravessamentos sociais e culturais que caracterizam esses espaços. Esta é uma pesquisa qualitativa, portanto, além do levantamento bibliográfico, utiliza-se como metodologia a observação participante, que para Mello (2001) é uma forma de colocar em perspectiva a ciência empírica, popular, do senso comum, e a ciência dominante, que é uma forma de manutenção do sistema de classes sociais.

De tal forma, esta metodologia permite compreender a aplicabilidade daquilo que existe na academia enquanto conteúdo, conhecimento acumulado, contrapondo-o à realidade cotidiana. Além disso, possibilita ao pesquisador exercer uma interação direta com o objeto de pesquisa, conhecendo-o de forma dinâmica. Valladares (2023), afirma que a proximidade pesquisador-objeto não o invalida, pois, a pesquisa se encontra embasada e referenciada em conteúdos científicos dominantes, com métodos e metodologias próprias. A autora ainda destaca que a devolutiva à comunidade de pesquisas que utilizam a observação participante é ampla e positiva, já que apresenta um retrato mais próximo da realidade.

### **Uberlândia por meio da diversidade sexual e identitária**

A complexidade da vivência em grupo dos sujeitos LGBTQIAPN+ no espaço urbano alinha-se diretamente às suas escalas. Ou seja, o tamanho da cidade determina se haverá mais ou menos lugares para eles. Uma cidade média como Uberlândia possui numerosos espaços desse tipo. Com 713. 224 mil habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), exerce ainda uma força centrípeta em sua região imediata, tornando-se um atrativo para experiências diversas de sexualidade, identidade e expressão de gênero. Destaca-se que o município é um grande polo comercial, industrial, de ensino superior e profissionalizante, além de saúde e, principalmente, de logística e distribuição. Esses qualitativos são atrativos para fluxos migratórios pendulares ou permanentes, assim como para aqueles que se mudam para a cidade com a intenção de vivenciar as dinâmicas proporcionadas por ela.

A localização privilegiada de Uberlândia proporcionou condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Silva e Filho (2012, p. 70), afirmam que situar-se entre o estado de São Paulo e o Planalto central do Brasil, permitiu uma “intensa diversificação produtiva” em sua economia, sobretudo no setor terciário, concomitante à modernização da agricultura e das agroindústrias que se tornou o condicionante para o desenvolvimento e solidificação do comércio atacadista. A implementação de sistemas de engenharias de transporte e telecomunicação nos anos 1980, bem como a construção de outros empreendimentos como shoppings, condomínios de alto padrão, loteamentos, universidades públicas, e outros, foram importantes para o desenvolvimento social, cultural, econômico e político do município, segundo Mota (2019, p. 42).

As distintas centralidades na cidade permitiram, para além do econômico, o espalhamento da cultura na cidade. Isso possibilitou o estabelecimento do grupo LGBTQIAPN+ através das práticas culturais, territorializações, manifestações políticas e, talvez o mais permanente, espaços de entretenimento que fazem da cidade polo turístico (FREITAS E PORTUGUÊS, 2015). O afloramento do debate, dos fixos e fluxos onde a sexualidade, identidade e expressão de gênero são os elementos centrais da sociabilidade, começou no início dos anos 2000, onde:

“o incremento no comércio gay favoreceu a visibilidade da homossexualidade na cidade. Sob o patrocínio de alguns empresários, realizou-se em 2002 e

2003 as primeiras paradas do Orgulho Gay na cidade que hoje se encontra na sua 8<sup>a</sup> edição. Também surgiu uma imprensa alternativa que divulga notícias sobre o meio LGBT überlandense." (DAVI, 2011; p. 153).

Neste cenário, percebe-se que a constituição do grupo na cidade estava além da sociabilidade, apresentando-se já como uma força política e econômica, instituindo uma comunidade real. Davi (2011) demonstra que, apesar de os locais de entretenimento e lazer serem historicamente os mais consolidados do grupo, a força econômica no apoio e reprodução dos estabelecimentos voltados a esse público é essencial para o financiamento dos movimentos de luta, que, em primeira instância, requerem direitos.

Em 2016, Bruno de Freitas, ao fazer um estudo sobre as territorialidades LGBTQIAPN+, demonstrou que na cidade o domínio dos espaços do grupo se dá através da sociabilidade. O autor concentra seus estudos na área central de Uberlândia (Bairros Centro, Lídice, Fundinho e Martins), onde a concentração de territorialidades é maior e mais evidente. São locais de alto fluxo de pessoas nos períodos diurno e noturno, fazendo dessas espacialidades perfeitas para a interação entre sujeitos diversos.

Foram identificados em 2016 nove estabelecimentos que são territórios LGBTQIAPN+, sendo eles: duas saunas, a Sauna 171 e a sauna Up; três bares ou pubs, bar 185, Flag Pub, bar 110; e quatro boates Weekend Club, F5 Pub, Velvet Club, Club Belgrano (FREITAS, 2016). Nota-se na composição dos lugares uma proximidade nas formas de sociabilidade, tanto entre os do grupo quanto entre os outros estabelecimentos voltados ao público heterossexual que compartilham das vias, tornando a região prolífica ao comércio noturno. Refletindo sobre as experiências possíveis de se ter nesses lugares, denota-se que a dinâmica que ocorre no espaço vai além do lugar, entendendo-se que a movimentação de pessoas faz com que:

"a rua então vira boate, o banheiro ou a ruela se transformam em motel, e as pessoas se sentem encorajadas a se impor na cidade, auxiliadas pelo agrupamento e pertencimento de pessoas semelhantes. A exploração dos mais variados sentidos da cidade por um grande número de pessoas é dessa forma visibilizada espacialmente, criando contatos com passantes de diferentes planos de fundo." (MOTA e LAURENTIZ, 2019; p. 58).

Dinamizando o fluxo, há na região central da cidade, boates, bares, pubs e restaurantes que voltados ao público em geral. Nesse sentido, praça Rui Barbosa (Praça da Bicota) é uma centralidade nesses comércios, estabelecendo fluxos múltiplos e plurais de sujeitos diversos e intensões também diversas. Sendo uma região de públicos distintos, promove o encontro entre várias tribos urbanas, tornando a experiência mais valorosa, pois coloca em paralelo sujeitos que possuem visões de mundo díspares, mas que compreendem a necessidade do respeito ao próximo.

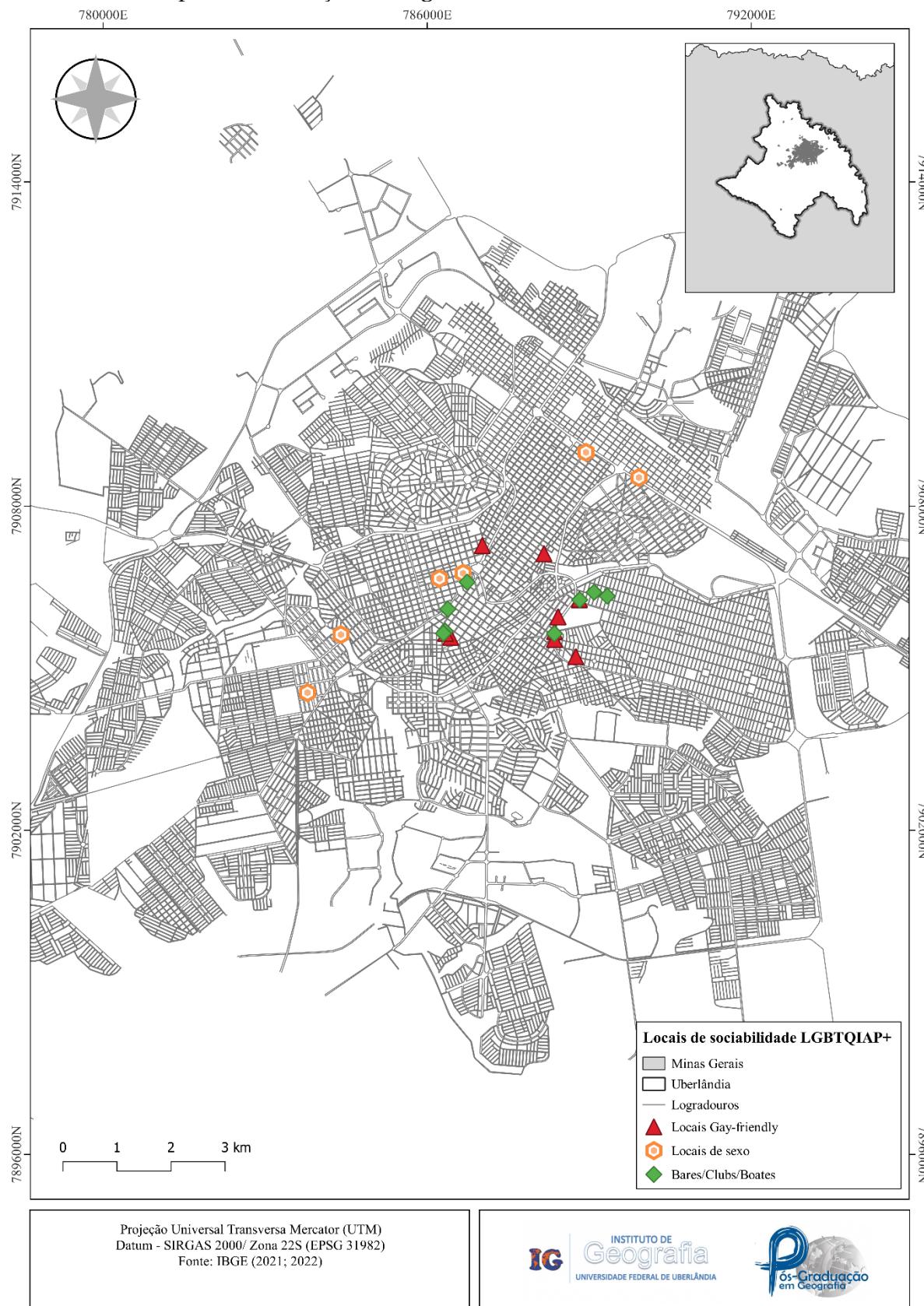
Compreendendo a importância e influência da área central na formação e consolidação dos territórios LGBTQIAPN+, percebe-se que, o desenvolvimento do espaço urbano e das outras centralidades, atualmente não é nesta região que se concentram os lugares de sociabilidade do grupo. Assim, nossa pesquisa revelou que há, na atualidade, uma maior amplitude no espaçamento deles, bem como demonstrou haver uma maior tipologia das formas e funções desses lugares. Deve-se considerar que há, entre as territorialidades apresentadas por Freitas em 2016 e os lugares por nós investigados em 2023, uma ruptura na dinâmica espacial do mundo, impactando direta e principalmente na sociabilidade, que foi a pandemia do Covid-19 (sendo 2020-21 os principais anos).

Utilizou-se como procedimentos metodológicos para o conhecimento e identificação dos locais LGBTQIAPN+ na cidade a pesquisa em materiais secundários, como as redes sociais (Instagram e WhatsApp), guias locais, jornais e revistas (online). A observação participante, a ida a campo, se apresenta como uma forma de conhecer outros lugares do grupo. Em diálogo com frequentadores desses espaços outros lugares nos foi mostrado.

Identificou-se um total de 25 lugares, cujas formas, fluxos e intencionalidades são distintas, bem como são espacialmente amplas.

Assim, em um exercício classificatório, utilizou-se três métricas que dialogam com os objetivos, a fim de construir tipologias desses espaços. As métricas utilizadas foram: a) o tipo de público, ou seja, quais são os sujeitos que frequentam esses lugares, visto que, por ser um grupo plural entende-se que há também segregação em seu interior, como é o caso da seleção por gênero feita em saunas e cruising bars; b) qual a forma de sociabilidade, pois compreendemos que o leque amplo é amplo nas formas de interação, indo desde uma relação simples e despretensiosa até às práticas sexuais; c) a sazonalidade do lugar, visto que há os que são temporários, migratórios e os que são fixos. Essas métricas nos permitem classificar os lugares tomando-os pela sua forma e função para o grupo. Isso posto, chegou-se a seguinte tipologia: 1) Bares, clubs, pubs e boates; 2) lugares Gay-friendly; 3) lugares voltados ao sexo e 4) lugares sazonais (Mapa 1).

Mapa 1: Distribuição dos lugares de sociabilidade em Uberlândia



Fonte: IBGE, 2022.

A distribuição dos lugares sobre a cidade ainda apresenta resquícios do período pré-pandemia, ou seja, ainda concentra no bairro Centro um total de sete estabelecimento, porém, foi superado pelo bairro Santa Mônica onde na atualidade possui oito lugares. O bairro Martins conta com três lugares, seguido pelo Jaraguá com dois, os bairros Santa Maria, Jardim Finotti, Custódio Pereira e Jardim Sul com um lugar cada.

Denota-se, neste pequeno histórico da relação dos LGBTQIAP+ com o espaço urbano de Uberlândia, que a diversidade e pluralidade dos sujeitos são elementos que constituem a dinâmica da cidade. Demostrou-se aqui, intencionalmente, um recorte que se inicia nos anos 2000 com a formação dos primeiros lugares consolidados do grupo, que de certa forma os colocaram em evidência nos espaços sociais público, desvinculando-os dos altamente debatidos locais para sexo. Foi também neste período que agrupamentos como ONGs, grupos, associações e outros foram criados a fim de trazer maior visibilidade e dignidade a esses sujeitos.

Tomando os espaços atuais do grupo, pretende-se no próximo capítulo apresentar, de forma efetiva, o resultado desta pesquisa. Ou seja, debater-se-ão distinções e semelhanças entre as principais áreas de concentração dos lugares: os bairros Centro e Santa Mônica. Dentre as tipologias, para fins comparatórios, a pesquisa in loco se concentra na tipologia um Bares, clubs, pubs e boates, pois a partir deles seremos capazes de desvendar as dinâmicas existentes na sociabilidade do grupo.

### **As distintas sociabilidades LGBTQIAPN+ em Uberlândia**

Pensar na sociabilidade dos sujeitos LGBTQIAPN+ e em seus lugares demanda que se compreenda a forma organizacional que o grupo vem se formatando ao longo do tempo. Com isso, tem-se ciência que a obscuridade dos lugares discretos, dos clubs privados e dos lugares públicos como praças e parques, onde historicamente práticas sexuais aconteciam, são formas de resguardar suas relações, de constituir o grupo e torna-los sociável entre seus pares. Essas práticas são pulsantes na sociabilidade do grupo e estabelecem a dinâmica de muitos desses lugares.

A primeira tipologia encontrada compreendeu os Bares, Clubs, Pubs e Boates. Esses estabelecimentos estão concentrados nos bairros Centro e Santa Mônica, que vêm se consolidando como espaços de segurança para o grupo. Neste seguimento, destacam-se o School Bar e Etc., HollyUdi bar, La Biblioteca, Cecy bar, Casa Madalena, o Garage Pub & Lounge, F5 Club e Mamba Club. Em dezembro de 2023, no final de nossa pesquisa ocorreu o fechamento de dois clubs, F5 e Mamba Club, ambos comunicaram o encerramento de suas atividades via mídias sociais. Ressalta-se que os clubs permaneceram ativos o período pandêmico, mas as sequelas econômicas e sociais impossibilitaram a continuidade de suas operações.

Para a pesquisa, o fechamento desses estabelecimentos não impactou a fase de campo, visto que ela já havia ocorrido e os lugares escolhidos foram outros: School Bar e Etc., La Biblioteca, Casa Madalena e o Garage Pub & Lounge. Porém, antes de adentrarmos efetivamente nesses lugares, destacam-se outros dois importantes na cena LGBTQIAPN+: O primeiro é o HollyUdi Bar, localizado na João Naves de Ávila, bairro Santa Mônica. Este bar participa ativamente na formação da “Parada da Diversidade” que ocorre na cidade, sediando o evento “Sunday Drags” mensalmente, misturando shows e esquetes drags com outras formas de entretenimento para arrecadar verbas para fazer a parada. O outro lugar de destaque é o Cecy Bar localizado na R. João Velasco de Andrade, também no bairro Santa Mônica. Este é um bar lésbico, o único encontrado que produz e reproduz dinâmicas buscadas por lésbicas. Ressalta-se que esses ambientes não são segregadores, mas acolhedores a toda diversidade existente dentro e fora do grupo.

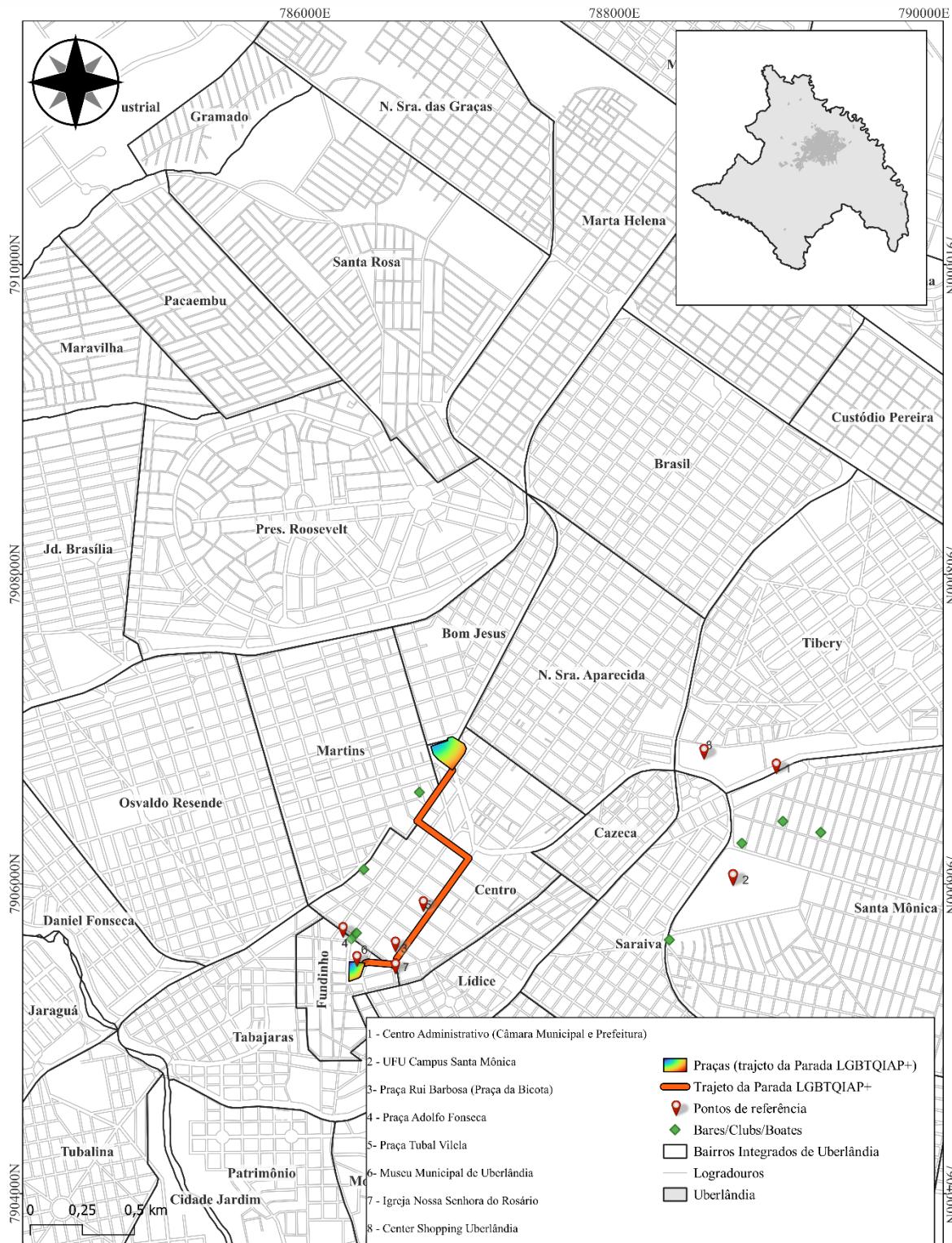
A segunda tipologia são os lugares Gay-friendly. Destaca-se, sobre estes, sua composição. Feitos para atender um público variado, apresentam características que

demonstram alinhar-se a políticas de não discriminação, estabelecendo valores que permitem que pessoas de diversas classes, raças, etnias, sexualidades, identidades e expressões de gênero se sintam confortáveis. A afirmação do compromisso com a diferença, na forma de 'normas da casa', faz destes locais um ponto de fluxo contínuo de pessoas diversas. Um exemplo é o bar Seu Rosa/Boate Cabaré, localizado na av. Afonso Pena no Centro, é um bar e boate, onde o samba e o pagode são centrais. Esse local atrai uma presença maciça de inúmeros LGBTQIAPN+ que frequentam semanalmente as domingueiras, além de uma política anti-preconceito que é potente, com grande presença de negros e mulheres. Na parte boate, que ocorre após o samba, a presença de pessoas dessa comunidade aumenta devido ao tipo de música e dinâmica do local.

A terceira tipologia são os lugares de práticas sexuais. O sexo foi e ainda é um dos principais elementos que caracterizam os LGBTQIAPN+, tanto pela prática entre eles quanto pela fetichização de seus corpos, como o corpo transexual e travesti, bem como o lésbico. O sexo foi inicialmente o motor de sociabilidade. Vigorou em épocas em que não era permitido a prática com ou sem afeto e também, talvez com maior tenacidade, o que possibilitou a formação do grupo em épocas de repressão e punição. Há uma ampla variedade de lugares onde o sexo é o fator de sociabilidade, como banheiros, saunas, cruising bar e cruising hotel. Destaca-se o Lucas Sex Bar, inaugurado em Uberlândia em 2022, com proposta de sociabilidade por meio do sexo e do fetiche. Este modelo de ambiente é uma reprodução dos grandes centros culturais do grupo, como as metrópoles mundiais, promovendo eventos diários temáticos que enaltecem tipos físicos e fetiches múltiplos. Este local é destinado a pessoas do gênero masculino, segregam outros sujeitos que não estejam nesse espectro. Essa é uma crítica, mas também é um aspecto do grupo que ao ser analisado a partir do sexo se fragmenta, possibilitando até mesmo perceber preconceitos e discriminações intragrupo.

A última tipologia são os espaços sazonais. Regularmente, foi descoberta apenas a "Parada do Orgulho LGBT+ de Uberlândia". Iniciada no começo dos anos 2000, em 2023 chegou à 21º edição. A concentração ocorreu na Praça Clarimundo Carneiro. A caminhada seguiu pela rua Bernardo Guimarães, seguindo rumo à Praça da Bicota (Rui Barbosa), indo pela av. Floriano Peixoto, depois pela rua Cel. Antônio Alves Pereira, seguida da rua Cipriano Del Favero e finalizando na Praça Sérgio Pacheco (Mapa 2). A parada atualmente é um dos maiores símbolos de luta e resistência do grupo. É mundialmente reconhecida, sendo a de São Paulo a maior do mundo reunindo anualmente mais de três milhões de pessoas. Vai ter que resumir estas tipologias.

Mapa 2: Trajeto da Parada da Diversidade de Uberlândia em 2023



Fonte: IBGE, 2022.

Compreendendo que a sociabilidade é, segundo Maia (2001, p. 10), “um aspecto fundamental do estar-junto, de relações de partilha entre indivíduos livres para identificações sucessivas”, ou seja, a forma encontrada entre os sujeitos para compartilhar vivências, experiências e essências simples e complexas da vida. Deve-se ter ciência que na formação dos lugares há o atravessamento das problemáticas da sociedade, como preconceito e discriminação nas formas de violência física e simbólica. Assim, ter lugares feitos para atender este público torna-se fundamental para a segurança de seus corpos, bem como a localização privilegiadas desses espaços, estando próximos a outros estabelecimentos plurais, fornecendo aos frequentadores uma sensação de grupo e pertencimento, e mostrando aos externos o quanto plural e sociável são os LGBTQIAPN+.

### **Aproximações e afastamentos nos lugares de sociabilidade dos bairros Santa Mônica e área central**

No desenvolvimento de nossa pesquisa, percebemos que há uma fragmentação metodológica ao se debater questões do grupo LGBTQIAPN+, seja pela perspectiva dos sujeitos enquanto indivíduos ou do próprio grupo. Assim, estudos e pesquisas sobre eles optam, o que é certo e necessário, por estudar ou pesquisar apenas uma das sexualidades ou uma das identidades de gênero. Contudo, a fragmentação ao olhar a relação espacial deles não permite compreender claramente a relação intragrupo, pois na completude do grupo há microprocessos que determinam as dinâmicas e comportamentos do lugar. A interseccionalidade é também um fator preponderante na interpretação da relação grupo/grupo, grupo/espacço, visto que o atravessamento dessas questões influência nas interações sociais.

Identificando essa questão, propomos-nos neste trabalho a compreender espacialmente o grupo LGBTQIAPN+ em sua maior amplitude. Os lugares encontrados e as tipologias formuladas nos levavam à caminhos distintos. O primeiro tipo é dentre eles o mais amplo, onde a frequência e permanência das várias sexualidades e identidades de gênero é presente; o segundo, gay-friendly, é construído para o público em geral, sem uma efetividade do grupo, a pesar da sua frequência; o terceiro, lugares para práticas sexuais, também promovem a fragmentação, visto que são majoritariamente frequentados por gays cisgêneros; o quarto, os sazonais ocorrem poucas vezes ao ano, não fazendo parte da cotidianidade desses sujeitos, apesar de ser objeto de luta e busca de direitos.

Para compreender o grupo como um todo, decidiu-se pelo primeiro tipo, Bares, Clubs, Pubs e Boates, pois são lugares onde um vasto espectro de sexualidade, identidade e expressão de gênero frequenta. A partir desta escolha, percebeu-se que há no espaço urbano duas concentrações destes lugares, em áreas de pluralidade e diversidade, sendo eles o bairro Centro e o bairro Santa Mônica. Os bairros distinguem-se por sua forma e função na cidade, pela presença maior ou menor de moradias, pela paisagem diurna e noturna, entre outros. Assim, faremos a pesquisa in loco a partir dos lugares selecionados, fazendo um exercício de análise que compara as formas de sociabilidade do grupo entre os bairros.

Para a escolha dos lugares visitados, utilizamos três métricas: a) a localidade, b) o tipo de estabelecimento e c) as formas de sociabilidade do lugar. Chegamos a quatro lugares que nos possibilitaram fazer um exercício de comparação, e além disso refletir sobre eles interseccionalmente. Escolheu-se dois bares e duas boates, um bar e uma boate em cada bairro: o Garage Pub & Lounge e a Casa Madalena no Centro e o bar La Biblioteca e o School Bar e Etc. no Santa Mônica (Mapa 3). Como parâmetros de análise: o lugar (o local e o entorno), expressão cultural (dança, música e tipos de festas) e os sujeitos frequentadores (vestes, comportamento, raça, idade, biotipo físico). A ida a campo ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2023. A incursão ao School Bar e Etc. ocorreu nos dias 22/09 e 10/11; ao bar La Biblioteca dias 28/09, 10/10 e 24/11; ao Garage Pub & Lounge nos dias 28/10 e 08/12; à Casa Madalena 25/11.

Mapa 3: Bares e boates LGBTQIAPN+ nos bairros Santa Mônica e Centro em Uberlândia



Fonte: IBGE, 2022.

O Garage Pub & Lounge está localizado no centro da cidade, uma área movimentada onde as paisagens diurnas e noturnas se contrastam pelos seus fluxos. Com poucas residências e muitas lojas ao redor, o lugar é propício para a circulação de pessoas no período noturno que buscam lazer e entretenimento. A localização do bar permite que os frequentadores circulem entre outros ambientes voltados ao grupo LGBTQIAPN+ como a boate Casa Madalena.

Este é um dos lugares mais interessantes e importantes para a sociabilidade deste grupo. Primeiro, destaca-se que, dentre os pesquisados, é o mais antigo, conseguindo sobreviver à pandemia e o lockdown. Segundo, pela sua organização, visto que há no bar uma boate interna, proporcionando dois ambientes que funcionam simultaneamente. Observa-se que, ao ter ambientes distintos, há também organizações distintas, visto que a parte que comporta o bar é maior, possui mesas e cadeiras, comidas e bebidas, ou seja, um bar completo. Na parte da boate, o espaço é menor, oferecendo apenas bebidas.

No Garage Pub & Lounge, o “happy hour” é um de seus destaques, pois é nesse período que se percebe a ampla diversidade de frequentadores. O ecletismo musical é uma forma de atrair um público que não é LGBTQIAPN+, o que acaba funcionando em determinados dias. Neste caso, a música sertaneja, voz e violão, é um dos atrativos para as pessoas que gostam do estilo, atraindo inclusive heterossexuais. Em nosso olhar, o grande destaque para o cenário são as festas temáticas. Frequentemente, quando foi possível no pós-pandemia ter grandes aglomerações, este bar vem promovendo festas temáticas, geralmente vinculadas a lançamentos de álbuns musicais de divas pop como Lady Gaga e Beyoncé.

O fluxo de pessoas na avenida e nas paralelas é alto. Como já mencionado, há nas proximidades um grande número de bares, boates e até mesmo a própria praça Rui Barbosa (Praça da Bicota), um local de encontro de jovens que buscam se socializar. França (2006) ao estudar os lugares gays em São Paulo, descreve que muitos deles se encontram em áreas degradadas, vulneráveis e até mesmo perigosas, como é algumas áreas no centro da cidade no período noturno. No entanto, observa-se que o centro de Uberlândia apresenta uma configuração diferente, visto que a localização do Garage Pub & Lounge, Casa Madalena e outros comércios próximos estão em uma área de alto valor comercial, dinâmica e com fluxo intenso de pessoas, ou seja, um ambiente vivo.

A expressão cultural deste bar/boate é múltipla, pois a duplicidade de ambientes faz com que em cada um deles um estilo musical seja reproduzido. Toca-se funk, pop, rock e open format, sendo o deles primeiro o principal. Tem ainda karaokê em dias específicos, performances de drags queens, entre outros. Observou-se a campo que o Garage Pub & Lounge expressa uma cultura LGBTQIAPN+ atualizada, trazendo à cena aquilo os principais signos e significados da cultura do grupo na atualidade. Essa multiplicidade de temas e a dualidade dos espaços permitem que a interação entre frequentadores seja relacional ao ambiente que desejam estar. Assim, é perceptível que na parte onde se localiza o bar circulam mais mulheres, enquanto na parte da boate há um número maior de gays cisgêneros.

Quanto aos frequentadores do bar é notória a predominância de homens gays cisgêneros. O principal biotipo de frequentadores são gays, cisgêneros, brancos, de classe média. Percebe-se que, como já mencionado, há ainda a presença de mulheres lésbicas e heterossexuais, especialmente na parte do bar, mas não se vê são mulheres transexuais e travestis e nem homens transexuais. Não se pode dizer que o espaço em si é intencionalmente excludente, mas podemos refletir sobre a construção imagética que o lugar expressa aos possíveis frequentadores. Em nossa pesquisa, este é o local que mais nos foi indicado como sendo LGBTQIAPN+, porém, observa-se em campo que, de certa forma, ele poderia ser chamado apenas de um espaço gay. Aprofundando nossas observações, percebe-se que, mesmo tendo a maioria de sujeitos gays, não poderíamos afirmar que há uma multiplicidade deles, pois também não é vista a presença significativa de negros, pessoas com deficiência, pessoas mais velhas e pessoas com sobrepeso. Desta forma, há uma homogeneidade entre os frequentadores desse espaço.

Tomando a sociabilidade como o princípio motriz do ambiente, compreendemos que ele é formatado para que um certo público o frequente. Observa-se desde sua localização, que se encontra em uma área não residencial, muito forte em termos de entretenimento, culturalmente plural e economicamente ativa. Seguido de uma expressão cultural que dialoga com o sujeito próximo da heteronormatividade, o som, as músicas e as festas são referências do que também toca nas festas e ambientes heterossexuais, porém se adequando à identidade deste grupo. O ambiente construiu uma imagem social onde os sujeitos outros, não cisgêneros ou não brancos e magros, fossem excluídos, evidentemente não diretamente, mas ao não ter uma estrutura adequada à sociabilidade deles automaticamente os exclui. Salienta-se que no espaço possui a estrutura básica para a circulação de pessoas com deficiência, porém não se mostra atrativo para elas.

Compreende-se que o capitalismo tende a padronização dos espaços. O Garage Pub & Lounge neste sentido, é uma representação do que é parte do grupo LGBTQIAPN+. Atualmente, não se pode mais falar que o grupo possui uma característica tão demarcada e até mesmo estereotipada como se construiu no século passado. Evidentemente, ainda há pontos em comum, mas hoje há uma grande parte do grupo que curte ambientes variados, como pagodes e sambas, por exemplo. Assim, ambientes que majoritariamente reproduzem um modelo que seja próximo ao heterossexual tornam-se excludentes àqueles que não estão alinhados com esse estilo. Isso é evidente quando se olha de forma interseccional os frequentadores do bar e se compara com outro bar próximo, o bar do Seu Rosa, que absorve grande parte do possível público LGBTQIAPN+ negro, justamente por conta do estilo de música e festas que ocorrem nele.

Em oposição apresenta-se o bar La Biblioteca. Localizado no bairro Santa Mônica, a dinâmica do bar é essencialmente o inverso do ocorrido no Garage Pub & Lounge. De frente para a Universidade Federal de Uberlândia, a localização do bar é fundamental na sociabilidade do grupo LGBTQIAPN+. Nas proximidades, há outros bares dedicados a vários públicos, proporcionando uma dinâmica única, pois o fluxo de pessoas que transitam pelo lugar é alto, facilitando a circulação entre ambientes. Observa-se como fatores positivos ao bar a presença da universidade que, por si só, exerce uma força centrípeta sobre indivíduos de todas as regiões da cidade, fazendo dele um local de possíveis happy hour entre os que frequentam a universidade.

O bar foi formatado e é majoritariamente frequentado pelos sujeitos do grupo LGBTQIAPN+, porém, por estar ligado muro a muro com outros de público misto gay-friendly as pessoas que circulam por esses ambientes se misturam. Isso possibilita a presença de uma variedade de corpos, sexualidades, identidades e expressão de gênero. Pode-se perceber, ao visitar o lugar, que a homossexualidade não aparece como um fator exclusivo do La biblioteca, pois nos locais próximos foi possível visualizar gays e lésbicas se beijando em público, mulheres e homens transexuais com seus companheiros e companheiras sentindo-se seguros e protegidos dentro e fora dele.

Certamente, a expressão da cultura do grupo no lugar se apresenta na estética do bar, bem como na sonoridade do ambiente. A pluralidade de estilos musicais é uma das principais características do lugar, a reprodução das músicas é feita e atualizada diariamente pelos frequentadores, ou seja, não há um estilo único que domina e restringe o público. Pelo contrário, a dinâmica estabelecida possibilita que qualquer um que esteja no ambiente possa ouvir dentre as opções de estilos musicais aquilo que deseja.

A liberdade que o bar transmite é certamente uma de suas principais características. Percebeu-se ao transitar pelo estabelecimento, que os frequentadores são livres para expressar o que são sem pressão. A pluralidade de sujeitos que ali transitam é um dos fatores preponderantes, visto que é visível que os corpos que ali frequentam são plurais, múltiplos em interseccionalidade. Isso faz com que a pressão imposta pela sociedade para a adequação aos padrões heterossexuais se dissipe no reconhecimento de que há uma variação de sujeitos, corpos e ideias.

Contrapondo os bares e a sociabilidade que neles se constrói, é possível compreender que a localização de um espaço implica diretamente na concepção do lugar, na influência que a dinâmica local infere ao ambiente e na devolutiva ao seu público frequentador. Observa-se que o centro promove uma seleção, involuntária ou não, dos frequentadores desses espaços, uma vez que, por haver um número menor de moradias no entorno, esses estabelecimentos não se apresentam como lugares do cotidiano, como é o caso do Santa Mônica. Nesta mesma seara, pode-se compreender o valor que se paga ao frequentar os lugares. No Garage Pub & Lounge, cobra-se entrada a partir de um determinado horário (às 23:00), diferentemente do La Biblioteca, que só cobra entrada em dias específicos de festas temáticas, porém mesmo nesses dias a portaria é gratuita aos estudantes que mostram alguma comprovação de que estudam.

A pluralidade de corpos e sujeitos é também uma das consequências da localização. Acredita-se que a universidade seja uma força centrípeta da diversidade, onde circulam pessoas de diversos estados, condições financeiras, raças, etnias, sexualidades e identidades e expressão de gênero, impactando significativamente os frequentadores dos espaços ao redor. Somando-se a proximidade das moradias ao fator econômico, pode-se entender por que há tanta pluralidade entre os sujeitos. No La Biblioteca, as bebidas e comidas são mais baratos que no Garage Pub & Lounge. A gratuidade na entrada e a possibilidade de ir e voltar a pé tornam os lugares do Bairro Santa Mônica muito atrativos para aqueles que desejam frequentar ambientes LGBTQIAPN+. Certamente, os frequentadores destes estabelecimentos não se restringem aos moradores do bairro; porém, a presença constante deles ajuda na construção da imagem cultural do espaço, estabelecendo o vínculo entre sujeito e espaço, a topofilia, como afirma Tuan (2013).

As boates também sofrem com as dinâmicas locacionais, tanto positivamente quanto negativamente. A boate Scholl Bar e etc., assim como o bar La Biblioteca, é influenciada diretamente pelos estudantes universitários e pelo alto número de moradias em seu entorno. Apenas a três quarteirões do bar, a boate é cercada por estabelecimentos como bares e restaurantes. Fica em uma avenida movimentada, com uma paisagem cotidiana diurna que compõe o subcentro do Bairro Santa Mônica, com muitos comércios e proximidade ao Center Shopping, e com o movimento noturno das festas e locais para entretenimento.

O Scholl Bar e etc. é um ambiente formatado para ter os estudantes como público. Inicialmente como o nome do estabelecimento indica, os estudantes eram os domos e seus principais consumidores. Porém, com algumas reformulações, acabou se transformando em um lugar frequentado pelo grupo LGBTQIAPN+. Em nossa primeira incursão à boate, ainda em 2022, nos deparamos com um lugar eclético e plural, com uma frequência já significativa de pessoas deste grupo, embora isso ainda não definisse o lugar. Em 2023, durante a pesquisa dos lugares do grupo, bem como na comunicação com seus membros, percebeu-se que o lugar havia se formatado para atender a este público. Nas visitas subsequentes à boate, observou-se que houve reformas no espaço, já não havia mais o bar à frente, transformando todo o espaço em uma boate.

A distinção entre a primeira vez que estivemos no lugar e as visitas no ano seguinte é gritante, principalmente na expressão cultural do local. Quando ele é formatado para tender ao público LGBTQIAPN+, ele passa a carregar os símbolos e significados do grupo, como bandeiras, festas temáticas e a liberdade de expressão, que se torna visíveis no espaço. Além disso, há uma diminuição significativa de heterossexuais no ambiente, nas músicas que tocam, nos artistas que se apresentam, entre outros aspectos. Contudo, o que se manteve foi a estética plural e interseccional dos frequentadores. A boate não aparenta ser elitista. Exige o pagamento de entrada, mas também oferece a possibilidade de entrada gratuita. É um lugar onde as convenções estéticas não são obrigatórias, pois as vestes das pessoas dialogam com a dinâmica universitária; ou seja, majoritariamente, vê-se pessoas com uniforme de atléticas, bermudas, chinelo e outras vestes despretensiosas. Soma-se a isso a questão econômica, onde os preços praticados pela boate estão de acordo com os comércios da região.

Nas visitas ao Scholl Bar e etc., observou-se que os frequentadores da boate compartilham as mesmas características da região; ou seja, seu público é múltiplo e variado, assim como a região. Salienta-se que na boate é possível ver a presença significativa de mulheres transexuais e travestis, tanto como funcionárias quanto como clientes, o que não foi observado no Garage Pub & Lounge. Foi percebido também que há uma maior variedade de corpos na boate. Apesar de a maioria dos frequentadores serem gays cisgêneros, foi possível ver muitas pessoas negras, pessoas com sobrepeso e outros que não se encaixam na heteronormatividade. Pessoas de idade elevada também foram vistas na boate, em pouca quantidade, mas havia a presença delas ocupando esse espaço.

A respeito do Scholl Bar e etc., podemos compreender que o espaço se propõe a ser o mais plural possível. Seja no acesso das pessoas, na possibilidade de gratuidade na entrada, na tabulação dos preços com os bares próximos, na liberdade estética, na composição dos corpos, nos sujeitos que frequentam e nas dinâmicas proporcionadas pelo estabelecimento, faz dele um lugar onde diversas pessoas frequentam. O ambiente conseguiu construir uma imagem que permite aos frequentadores sentirem-se pertencentes ao grupo e ao lugar, onde a ideia de frequentar esse espaço automaticamente vincula a possibilidade de encontro com seus pares.

A boate Casa Madalena, localizada na área central, proporciona experiências que dialoga com a dinâmica daquela região. Inaugurada em 2023, é o local de construção mais recente. Esse lugar, certamente, é o que mais se liga a cultura LGBTQIAPN+ em sua história e essência atual. Observou-se que a proposta da boate é proporcionar aos frequentadores um misto de nostalgia com a dinâmica atual, visto que as festas são propostas a partir de temas que relembram os auges da cultura do grupo, sem deixar de lado o que se produz hoje.

O local onde está instalado não se diferencia muito do Garage Pub & Lounge, pois estão muito próximos. Pequenas distinções podem ser levantadas, como a presença de um prédio comercial e residencial com predominância do primeiro; estar de frente a uma praça (Praça Adolfo Fonseca), o que implica em uma maior circulação de pessoas em situação de rua na porta do estabelecimento; a boate fica em uma rua movimentada, de fluxo intenso, uma das principais ruas do centro da cidade.

A expressão cultural do lugar é, certamente, a característica que mais emblemática do espaço. Desde a estética até a construção dos eventos, é possível visualizar que o lugar se espelha na “Ball Culture”. A cultura “Ballroom”, como é conhecido, é uma subcultura underground afro-americana e latina do grupo LGBTQIAPN+ de Nova York, formada nos anos 1980/90, ganhando notoriedade e o mainstream pelo estilo de dança chamada “Vogue”, que em 1990 a cantora Madonna deu este nome a uma das músicas mais emblemática. Essa cultura tinha como premissa as disputas entre casas, daí o nome Casa Madalena. Cada casa era composta por um grupo de pessoas que disputavam com as outras por prêmios. Esta boate trouxe novamente à baila essa parte da cultura do grupo, mesclando-a com novas formas e expressões, principalmente com aquilo que é formado no Brasil.

Destaca-se na boate a personificação máxima da relação entre escalas global e local. É perceptível que a formação do espaço é pensada no que é feito nos grandes centros. Isso é uma característica que circula principalmente os locais do centro, com música atualizada, o estilo principal sendo o Pop, e a estética do lugar proporcionando àqueles que possuem conhecimento mínimo da formação e desenvolvimento dos espaços e cultura do grupo uma identificação imediata. A imagem também é um fator positivo na composição dos frequentadores desse espaço, visto que, como a cultura LGBTQIAPN+ é vertical, no sentido de que mesmo que a origem venha de algum dos subgrupos, ela perpassa todo o grupo. Assim, na Casa Madalena foi percebido uma variedade de sujeitos e corpos, ainda que a presença majoritária seja de gays cisgêneros brancos, além de travestis, transexuais e pessoas negras.

Percebe-se na descrição dos lugares e nas experiências *in loco* que os quatro lugares apresentados possuem aproximações e distanciamentos, onde as características locacionais são importantes na dinâmica. Sabe-se que o capitalismo tende à homogeneidade do espaço, à

esterilização do lugar, à reprodução dos modelos e à criação de símbolos. Assim, os locais do centro apresentam com maior força essas características da cultura mundializada. Os locais do bairro Santa Mônica também reproduzem, em certa medida, esses símbolos; porém, a cultura universitária prevalece, visto a força e o amalgama dos sujeitos que frequentam o espaço. A pluralidade dos corpos, de mentes e expressões dos frequentadores desses espaços os tornam mais plurais na sociabilidade, fazendo que a cada evento seja mais próximo de uma experiência nova, contrapondo-se aos espaços do Centro que já se tem em mente o que se irá encontrar.

Nesse sentido, percebe-se que a ideologia dos lugares é distinta. A localização é um fator importante, pois, como nos mostra o censo demográfico intitulado “O perfil socioeconômico e demográfico da população LGBTQIA+ de Uberlândia-MG” produzido por Nogueira, Paiva e Cabral (2022), os LGBTQIAP+ da cidade se concentram no setor leste, principalmente nos bairros Santa Mônica e Tibery, onde se encontram dois dos lugares aqui estudados. Essa informação nos permite refletir que frequentar o Scholl Bar e etc. e o La Biblioteca seja mais viável e econômico aos sujeitos que vivem nas proximidades. Assim, é compreensível deduzir que a presença mais plural de sujeitos seja uma consequência disto, pois, um gasto menor é um fator de estratificação econômica das pessoas.

A sociabilidade construída nos lugares nos mostra que, mesmo dentro do grupo, distinções significativas de formação cultural. A classe se apresenta como um fator importante, pois dela decorrem as outras diferenças. Ou seja, para frequentar os espaços no Centro os gastos incluem locomoção ida e volta, entradas, bebidas e comidas, entre outros desejos, enquanto no Santa Mônica, os gastos se concentram principalmente em comida e bebida. Evidencia-se que há circulação de pessoas de classes baixas em todos os lugares, porém, estamos demonstrando a inviabilidade de, por exemplo, estudantes universitários com baixa ou nenhuma renda mensal fixa de frequentar os ambientes do centro.

Tomando alguns marcadores que puderam ser observados in loco, percebeu-se que os bares Garage Pub & Lounge e La Biblioteca foram os lugares com a maior presença de pessoas acima dos 40 anos, enquanto as boates Casa Madalena e o School Bar e Etc. têm o fluxo maior de jovens e adultos. O La Biblioteca é o local com maior presença de pessoas com sobre peso, travestis e transexuais. Todos os locais são majoritariamente frequentados por homens gays cisgêneros e brancos; nos lugares do Santa Mônica, viu-se um maior número de pessoas negras. Os bares foram os locais de maior presença, mesmo em pequeno número, de lésbicas. Não encontramos, nas visitas aos lugares, pessoas com deficiência (que seja visível) ou com mobilidade reduzida, mesmo que os ambientes ofereçam o mínimo estipulado por lei para a presença deles.

## Conclusão

A espacialização dos lugares de sociabilidade do grupo LGBTQIAPN+ demanda, como visto, atenção aos diversos elementos que atravessam os sujeitos e o próprio lugar. Certo é que, neste tipo de pesquisa, a fragmentação metodológica das sexualidades e identidades para o estudo aprofundado desta formação é um caminho plausível e importante. Porém, observou-se que o grupo, enquanto um agente que permeia e modifica o espaço urbano em certas ocasiões, não se segmenta. A nossa opção de pesquisar os locais mais plurais em diversidade, nos possibilitou visualizar as dinâmicas ocorridas na forma de socialização mais comum da sociedade, que são os encontros para lazer e diversão.

Evidentemente, poderíamos optar pelo aprofundamento nas outras formas de agrupamento, como para práticas sexuais ou para fins políticos, como são as Paradas da Diversidade. Contudo, estas outras maneiras de se socializar são produzidas através de demandas outras que estão no cotidiano, mas não são a expressão vívida do cotidiano desses sujeitos. Assim, estudar os bares, clubs, pubs e boates foi um acerto neste sentido, permitiu-nos compreender o agrupamento em sua forma mais despretensiosa, que ocorre quase que

diariamente e que verdadeiramente é a grande expressão da organização deles enquanto um grupo uma comunidade.

Pode-se observar que a relação espacial dos lugares sofreu alterações com o passar dos anos, bem como percebe-se que há uma mudança na localização deles. Anteriormente, o ponto focal era na área central e seu entorno; na atualidade, o bairro Santa Mônica se tornou o principal bairro onde esses espaços são construídos. Acreditamos que isso ocorra devido ao peso que a universidade possui na desconstrução das fobias sociais. Assim, percebe-se que os espaços do entorno dela são cheios de universitários, são mais abertos na aceitação da diversidade de sujeitos. Isso faz com que a região seja um local atrativo para se instalar um negócio que tem esse público como alvo, de forma que, para além dos LGBTQIAPN+ universitários ou não que vivem ali próximos, a própria região se torna atrativa para os que moram em outras partes da cidade.

Notou-se ainda, que a dinâmica na área central e Santa Mônica é um fator importante de segregação, pois no primeiro se encontra uma maior padronização dos sujeitos, da cultura, da estética do local, enquanto no segundo é visto que a pluralidade é um dos elementos de atratividade dos locais. Os atravessamentos sociais que compõe o School Bar e Etc. e o La Biblioteca permitem uma maior proximidade dos sujeitos, uma maior conectividade com as mais variadas formas de ser LGBTQIAPN+, pois a cultura do grupo é múltipla, é plural, não sendo somente pop como o estereótipo popularmente conhecido tenta transparecer.

Conclui-se neste estudo sobre Uberlândia que a cidade fornece ao grupo LGBTQIAPN+ inúmeras formas de sociabilidade. A organização desses lugares está intimamente ligada à dinâmica de produção do espaço urbano da cidade, assim sofrem ou apoiam-se nessas mudanças para sua perpetuação. Há neles um valor social imprescindível ao grupo, são nesses lugares que eles se organizam e se constroem enquanto agentes políticos e culturais da cidade. É a partir dos encontros de sociabilidade que verba para a formação da parada da diversidade é reunida, bem como são nesses momentos que a cultura própria do grupo construída na cidade, pode ser evidenciada e apoiada ao se disseminar entre seus iguais.

## Agradecimentos

Os autores agradecem à CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão de bolsa para o desenvolvimento desta pesquisa.

## Referências

DAVI, E. H. D. **Resistências e recusas: a cultura LGBT contrapondo-se a homofobia em Uberlândia.** Cad. Esp. Fem., Uberlândia/MG, v. 24, n. 1, p. 141-161, Jan./Jun. 2011. Disponível em: < <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/14221/8145> >. Acesso em: 13 mar 2023.

FRANÇA, Isadora Lins. **Cercas e pontes: o movimento GLBT e o mercado GLS na cidade de SÃO PAULO.** Dissertação (Mestrado em Antropologia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP. 2006, p. 257. Disponível em: < [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03092007-141155/publico/TESE\\_ISADORA\\_LINS\\_FRANCA.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03092007-141155/publico/TESE_ISADORA_LINS_FRANCA.pdf) >. Acesso em: 23 maio 2023.

FREITAS, B. de; PORTUGUEZ, A. P. **Sexualidade, Preconceito e Perfil Socioeconômico dos Frequentadores das Áreas de Lazer e/ou Turismo LGBT em Uberlândia, MG.** Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 222 - 240, jan. / jul.

2015. Disponível em: <[https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/6035/pdf\\_166](https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/6035/pdf_166)>. Acesso em: 23 maio 2023.

FREITAS, Bruno de. **Cidade, Gênero e Sexualidade: Territorialidades LGBT em Uberlândia, MG.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 193p. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16247>>. Acesso em: 23 maio 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados.** Brasília, DF: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MAIA, R. C. M. **Sociabilidade: apenas um conceito?** Revista de Comunicação Social, Belo Horizonte. n. 53, p. 4-15, 2001.

MELLO, J. B. F. de. Descortinando e (re)pensando categorias espaciais com base na obra de Yi-Fu Tuan. In: ROSENDAL, Zeny; CORRÊA, R. L. (org.). **Matrizes da Geografia Cultural.** 1.ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 87-101. 2001.

MOTA, C. H. N.; LAURENTIZ, L. C. de. **Micropolíticas LGBT no Espaço Urbano de Uberlândia- MG.** Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura E Urbanismo, v.19, n.1 JAN./JUN, 2019, p. 51-61. ISSN 1809-4120. Disponível em: <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/12109>>. Acesso em: 22 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/cadernosarquitetura.v19n1p51-61>.

MOTA, Cássio Henrique Naves. **Espaço urbano e subversão pela existência corporificada Queer em Uberlândia/MG.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p. 175. 2019.

NOGUEIRA, S. N. B.; PAIVA, C. B.; CABRAL, E. A. **O perfil socioeconômico e demográfico da população LGBTQIA+ de Uberlândia/MG.** Uberlândia: Conselho Popular LGBTQIA+ de Uberlândia. Uberlândia, 2022.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** 1 ed. Londrina: EDUEL, 2013.

VALLADARES, Licia. **Os dez mandamentos da observação participante.** Revista brasileira de ciências sociais - v. 22, n. 63, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsc/i/2007.v22n63/>>. Acesso em: 15 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092007000100012>.

SILVA, K. N. da; Filho, V. R. **Desenvolvimento sócio-espacial e dinâmica urbana da zona sul da cidade de Uberlândia.** GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 31 pp. 69 - 78, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74253>>. Acesso em: 10 set. 2024.

Recebido em: 05/11/2024.  
Aprovado para publicação em: 30/12/2024.